

Enfim, a Psicanálise no divã Programa

PARTE I - A ANÁLISE E SEU COMEÇO

- | | | |
|---|---|------------------|
| 1 | A análise lacaniana hoje: ingredientes, indicações e modos de usar | Jorge Forbes |
| 2 | Diferenças entre a análise lacaniana e as terapias: como reconhecer o analista lacaniano? | Liége Lise |
| 3 | O que aprendemos com a clínica estrutural: como o analista lacaniano faz diagnóstico? | Ariel Bogochvol |
| 4 | Predições instruídas: como o analista lacaniano traça o prognóstico? | Ariel Bogochvol |
| 5 | Quando está indicado o divã: a análise lacaniana tem contraindicações? | Claudia Riolfi |
| 6 | O analista lacaniano e o relato do que se passa em sua clínica: o que é contar um caso? | Claudia Riolfi |
| 7 | A sessão e seu preço: a análise lacaniana custa sempre caro? | Elza Macedo |
| 8 | Sentado, deitado, sempre, às vezes: como se escolhe o andamento das sessões? | Dorothee Rüdiger |
| 9 | Direções de tratamento: no que o analista lacaniano se apoia para dirigir as análises? | Alain Mouzat |

PARTE II - A ANÁLISE E SUA CONDUÇÃO

- | | | |
|---|---|------------------|
| 1 | O analista lacaniano hoje: palavras equívocas e gestos marcantes | Jorge Forbes |
| 2 | Palavras, nada mais do que palavras: o que o analista lacaniano faz com o que lhe dizem? | Claudia Riolfi |
| 3 | Sonhos, lapsos, chistes: o fundamental significativo ainda interessa ao analista lacaniano? Como? | Dorothee Rüdiger |
| 4 | Cada cabeça, sua sentença: que diferenças o analista lacaniano considera no manejo clínico? | Dorothee Rüdiger |
| 5 | O analista lacaniano e a manutenção da tenacidade e da demanda: até onde insistir quando o desejo vacila? | Ariel Bogochvol |
| 6 | Efeitos terapêuticos e analíticos: qual o objetivo da análise lacaniana? | Elza Macedo |
| 7 | Sessões curtas, palavras contundentes: como o analista lacaniano controla o tempo da sessão? | Claudia Riolfi |
| 8 | Falem mal, mas falem de mim: por que o analista lacaniano desperta tamanha comoção? | Liége Lise |

PARTE III - A ANÁLISE, SUAS ESCANSÕES E SEUS IMPASSES

- | | | |
|---|---|------------------|
| 1 | A mágica da psicanálise: a práxis do impossível nos casos difíceis | Jorge Forbes |
| 2 | Erros e acertos nas análises lacanianas: o analista tem sempre razão? | Ariel Bogochvol |
| 3 | Crianças e adolescentes em análise: por que os pais se sentem desconfortáveis com o analista? | Liége Lise |
| 4 | Paranoias desgovernadas: quais são os riscos quando o analista lacaniano erra? | Ariel Bogochvol |
| 5 | Os “empacamentos” analíticos e a presença do analista: como o analista lacaniano gera trabalho? | Claudia Riolfi |
| 6 | Maridos, mulheres, pais, filhos: o analista lacaniano atende parentes? | Dorothee Rüdiger |
| 7 | Avaliação de risco clínico e as parcerias necessárias: o analista lacaniano prescinde das medicações? | Ariel Bogochvol |
| 8 | A psicanálise fora de quatro paredes: por que as instituições têm tantas crises? | Alain Mouzat |

PARTE IV - A ANÁLISE, SUAS FINALIDADES E SEUS FINAIS

- | | | |
|---|--|-----------------|
| 1 | A análise e seus fins: até onde vai uma análise lacaniana hoje? | Jorge Forbes |
| 2 | Do fantasma à verdade mentirosa: o que se ultrapassa, em uma psicanálise? | Ariel Bogochvol |
| 3 | O que esperar de uma análise levada a bom termo? | Claudia Riolfi |
| 4 | Da vontade de ler o nome na placa ao desejo do analista: quais são as características da formação? | Teresa Genesini |
| 5 | A análise e suas retomadas: como lidar com as áreas de surdez na clínica analítica? | Elza Macedo |
| 6 | A clínica do analista iniciante: como sobreviver a uma prática sem parâmetros? | Alain Mouzat |
| 7 | Encontros, desencontros e vazios: Como é a presença do analista lacaniano na cidade? | Liége Lise |
| 8 | A prática clínica reinventada: é possível ser analista sem pôr de si na teoria? | Claudia Riolfi |